

Por que um dia do padre?

07/08/2014

Maria Clara Lucchetti Bingemer
professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio

Por que um dia especial para os padres? Assim como tem o dia das mães, dos pais, dos namorados? Esses são fontes de lucro para o comércio. Assim também o dia das avós – que eu soube que existia depois que fui avó – dia do escritor, do filósofo e do padre. São categorias de pessoas que desempenham papel importante na sociedade, que se tornam luminosos e orientadores para as pessoas, que marcam o caminho de muitos.

O que é o padre – o presbítero, aquele que recebe o que se chama “ordem maior” na Igreja – para que mereça um dia especial consagrado a ele? O que tem de importante em nossa sociedade ocidental para merecer essa homenagem?

A palavra presbítero em grego quer dizer ancião. Presbítero, então, nas igrejas cristãs primitivas era cada um dos anciãos aos quais era confiado o governo da comunidade cristã. O termo ancião vem do latim *antianus*, via francês arcaico *ancien*, referindo-se a pessoa de idade avançada. A palavra hebraica equivalente é *za-qen* e identificava os líderes do Antigo Israel, quer no âmbito de uma cidade, da tribo ou em nível nacional. Já presbítero vem do grego, *πρεσβυτερος*, *presbyteros*, pessoa de idade, ancião. Significa antigo, velho, venerável, respeitável. E com todas essas conotações que vêm junto com a ancianidade - sabedoria, experiência de vida, dom de conselho etc. - *Padre*, significando pai, é uma forma de tratamento que recebe o presbítero na Igreja Católica, Igreja Ortodoxa e algumas correntes protestantes, como no anglo catolicismo. Evoca a paternidade que nas sociedades patrilineares ou patriarcais é o significante da proteção, da maioridade, da confiança possível.

Um presbítero ou padre é, pois, alguém que, plenamente humano, recebe um chamado, uma vocação, que o separa dentre os seres humanos e o constitui em favor desses mesmos seres humanos para anunciar a Palavra, celebrar o culto, construir a comunidade e ser administrador e dispensador dos mistérios de Deus. Entre os compromissos assumidos por aquele que se sente chamado por Deus a essa vocação – concretamente dentro da Igreja Católica - está o de não contrair matrimônio nem constituir família. Ou seja, o presbítero, em virtude de sua vocação e missão, assume no momento de sua ordenação o compromisso de permanecer celibatário e casto pelo resto de sua vida.

Trata-se de algo que traz perplexidade a muita gente. Sobretudo porque muitos se perguntam: o celibato em nossos dias tem ainda razão de ser? Em uma sociedade tão erotizada como a nossa, não será uma falta de sentido de realidade insistir em uma norma tão difícil de ser cumprida e por isso mesmo transgredida em alta proporção? Por que homens corretos e religiosos não podem sentir e responder à vocação sacerdotal sendo simplesmente casados e pais de família? Por que essa exigência tão dura de um compromisso de celibato para a vida toda?

Creio que aqui não cabem as tradicionais respostas "funcionais", tais como: o padre não se casa para ter mais tempo para o ministério. Ou para estar mais disponível para atender às pessoas que o procuram. Ou para poder guardar melhor o segredo da confissão sem ser ameaçado pela presença constante da mulher ao seu lado. Parece-me que nada disso procede, ou pelo menos não vai ao cerne do problema. Ainda mais nos dias de hoje, quando vemos cada vez mais leigos, homens e mulheres, que se dedicam integralmente ao serviço da Igreja, dando o melhor de suas forças, tempo e energias. O celibato do padre não pode ser apenas um elemento de uma distorcida visão de sua vocação e ministério enquanto mero "funcionário do sagrado".

A única ótica pela qual não apenas o celibato sacerdotal, mas toda a vida do ministro ordenado faz sentido é a do amor. Pois é de amor que se trata quando um homem sadio, em plena posse de suas faculdades físicas, mentais e afetivas, decide atender ao chamado de Deus e bater na porta do seminário pedindo a ordenação sacerdotal. Este homem só pode estar apaixonado. Só pode haver encontrado na vida um amor tão total e radical, que ocupa todo o espaço de sua pessoa e de seu coração. Inteiramente tomado e conquistado por esse amor, que lhe pede tudo, sua vida inteira, sente então que faz sentido renunciar a positivas e legítimas alegrias humanas - entre elas a realização afetiva do matrimônio e da família - para assumir o ministério sacerdotal.

No entanto, e apesar da graça imensa que recebe e que o "escolhe" e o põe à parte do meio dos outros seres humanos, este homem continua sendo humano, e, portanto frágil, pecador, passível de erros, falhas e desvios de personalidade. Precisar-se-á ser ajudado a perceber suas lacunas afetivas, suas carências e mesmo suas enfermidades. Necessitará de auxílio para discernir se sua vocação é verdadeira ou se, ao contrário, será melhor para ele e para os outros que procure outro caminho em sua vida. E aqueles ou aquelas que foram vítimas de seu pecado e seu desvio deverão ser muito concreta e carinhosamente amparados pela Igreja, responsável pelas quedas e falhas de seus membros.

A graça de Deus não torna ninguém super-pessoa. Pelo contrário, se visibiliza e brilha mais intensamente ali onde a fragilidade e a fraqueza humanas são maiores e mais profundas. Pecadores e traidores é o que mais existe na Igreja de Cristo. Por isso mesmo, o extraordinário é que essa mesma Igreja santa e pecadora ainda consiga produzir santos. E ela o consegue, mesmo entre o clero, abundantemente entre o clero.

É aí, e somente a partir daí pode-se e deve-se examinar e compreender o sentido do sacerdócio ministerial hoje. A partir do amor que é mais forte que o pecado e a morte, e que é feito não só de exigências e artificiais perfeições, mas também de perdão e compaixão extremas, que amparam e levantam aquele que caiu. Santa e pecadora, a Igreja repousa somente sobre a santidade de seu Senhor para poder ser no mundo sinal de salvação. A vocação sacerdotal vivida por pessoas frágeis e pecadoras faz parte desse grande mistério. Portanto, não é motivo de escândalo, mas sim de ação de graças.

E por tudo isso e muito mais: Feliz Dia do Padre para aqueles que tiveram a coragem de responder ao chamado de Deus e entregar suas vidas inteiramente a serviço de seu povo.